

## A MUDANÇA CULTURAL COMEÇA INTERNAMENTE

Caroline Burle,<sup>1</sup> São Paulo

carolburlesg@gmail.com

Ser mãe é uma escolha que renovo todos os dias. Para ser uma boa mãe, a mãe suficiente, é preciso escutar, rever, praticar, estudar e aprender com os erros. É como tocar um instrumento em uma banda, é preciso fazer a minha parte, mas prestar atenção nos outros músicos, estar em sintonia, inteira ali no momento em que a banda toca.

No Brasil, as mães têm o direito de ficar pelo menos quatro meses com os seus bebês, dedicadas, cuidando daquele ser tão frágil e dependente. Esse direito acaba por ser uma obrigação, pois, com raras exceções, os pais não têm essa possibilidade.

A licença-paternidade no nosso país é de apenas cinco dias. É menor do que o Carnaval. Não dá tempo para cair o coto umbilical. Muitas vezes o leite materno nem desceu. Se a mãe teve uma cirurgia cesariana, os pontos ainda estão lá, a recuperação mal começou.

O pai ter a oportunidade de participar, desde o início, da vida dos filhos permite não apenas que ele ajude a mãe com a amamentação, o banho, os afazeres domésticos, como comida, colocar o bebê para dormir, para a mãe conseguir comer uma refeição, tomar banho, escovar os dentes, ir ao banheiro. Trivialidades do dia a dia, que qualquer mãe sabe o luxo em que essas pequenas coisas se transformam quando há um recém-nascido em casa.

Para criar vínculo é necessário ter tempo. Não é “tempo de qualidade”, mas em quantidade. É preciso estar junto, prestando atenção no bebê. Interagir com o bebê, mesmo sem ter uma resposta ativa, mexe diretamente com o emocional do pai e do seu filho. Aquele pequeno ser reconhece a voz do seu pai e da sua mãe desde a vida intrauterina.

Já sabemos há bastante tempo que a participação ativa da mãe e do pai na vida dos filhos, desde o nascimento, é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo e psíquico da criança. Receber afeto, carinho e atenção é essencial para qualquer ser humano, e especialmente para bebês, os quais dependem 100% do cuidador para comer, tomar banho e dormir.

Uma licença-paternidade de apenas cinco dias dá aos pais o recado de que não são importantes na vida dos seus filhos. Que estão lá apenas para

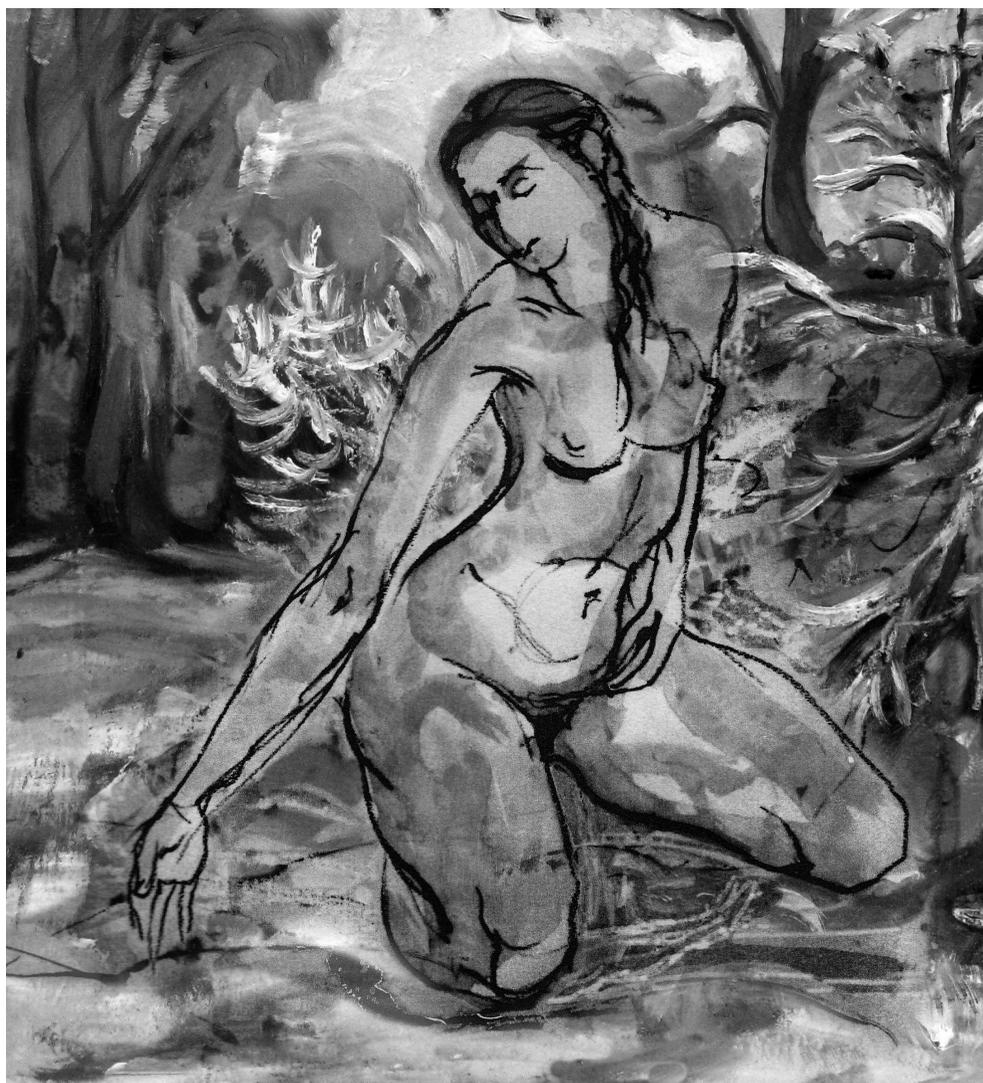
1 Cofundadora da *liBertha* (<https://www.libertha.org>) e da Coalizão Licença Paternidade (CoPAI) e mestre em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). LINKEDIN: carolineburle.

trazer dinheiro para casa e talvez brincar um pouco após o trabalho. Por outro lado, uma licença-paternidade ampliada nos permitirá começar a mudança cultural que tanto precisamos.

Os pais também podem e devem ser cuidadores. Cuidar não precisa ser uma função apenas das mulheres. Homens também são capazes de se doar, de serem afetivos, carinhosos e cuidadosos.

A partir da *liBertha*, em conjunto com um grupo de pessoas apaixonadas e engajadas, criamos a Coalizão Licença Paternidade (COPAI) com o objetivo de ampliar a licença-paternidade no Brasil.

Queremos promover a mudança cultural necessária para termos igualdade entre homens e mulheres, para melhorar a economia e a sociedade: diminuir a violência, melhorar a educação e o respeito às diferenças.



*Snow Queen*  
Meg Harris Williams